

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A SUBVERSÃO COMEÇOU HÁ DOIS MIL ANOS ATRÁS

O Pastor luterano de Juiz de Fora Dario Scharffer está recebendo a confirmação do seu cristianismo: a comunidade exige que renuncie ao cargo, porque suas pregações estariam extrapolando os temas especificamente bíblicos e religiosos. Com base no entendimento que tem da Bíblia, o Pastor defende os pobres explorados que, naquela região, são sobretudo os pequenos agricultores e posseiros. E não é assim que os ricos fazendeiros de Juiz de Fora querem que a Bíblia seja explicada.

"Ora, não é para isso que queremos um pastor. Queremos um Pastor que nos fale de Deus e do céu. Queremos um Pastor que pregue a obediência às leis que regem a ordem social. Queremos um Pastor que arranque os espinhos de nossa consciência e nos ajude a recuperar a paz interior, com o bálsamo da Palavra de Deus. Neste mundo do lado de cá, já estamos seguros, pois nada nos falta. O que queremos do Pastor é que ele nos dê a segurança de que vamos ganhar também o mundo do lado de lá!"

Pregar o lado emocional da religiosidade, pode. Pregar o Cristo como solução automática e dispensadora de nosso engajamento, pode. Pregar o abandono do mundo, garantia da conformidade dos pobres e de certeza da salvação para os ricos, pode. Explicar a fé como obediência à ordem social que está aí, pode. Identificar a lei e a ordem como a Lei e a Ordem que há em Deus, pode. O que não pode é entender a Bíblia como história da libertação do Povo de Deus. O que não pode é lembrar que Cristo optou pelos pobres e viveu do lado deles.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DAS MISSÕES

• O Dia das Missões, no seu esforço de nos conscientizar para os problemas da Igreja universal, vai progredindo de ano para ano. Campanha da Fraternidade, Dia das Missões, Comunidades Eclesiais de Base, etc. etc., vão nos tirando de um penoso isolamento e integrando mais visivelmente no esforço da Igreja.

• É que a Igreja é, por sua mesma natureza, missionária. Quer dizer: a Igreja foi mandada pelo mundo afora, para anunciar a Boa-Nova libertadora de Jesus Cristo.

• Isto vale para o Papa, para o bispo, para o padre. Certo. Eles têm uma responsabilidade particular na vida da Igreja. Mas vale também para todos os

Para o cristão que faz isso, a sociedade chamada cristã tem, em ponto de bala, acusações ameaçadoras: é subversivo, é comunista! Acusações essas que entregam os profetas incômodos às mãos dos carrascos. Mas o Pastor de Juiz de Fora sabe que não dá para fugir ao dilema: ou castramos a Palavra libertadora de Deus ou enfrentamos o risco da sexta-feira santa; pois os que possuem tudo querem que os servos de Deus funcionem como instrumentos do seu prazer espiritual.

A blasfêmia mais estúpida é pensar que a pregação da justiça começou no século XIX, dezenove séculos depois de Jesus Cristo, com o nascimento de Carlos Marx. Religião seria mesmo para dar prazer espiritual, acalmando o pobre e devolvendo a tranquilidade ao rico. Pois bem: vejamos o que pregava São Clemente de Alexandria no ano 200, 1618 anos antes de Marx:

"Não desejeis os alimentos dos ricos, porque os ricos levam uma vida torpe e mentirosa. Os ricos estão apegados às comidas supérfluas, que acabam por ir à latrina. As glotonarias que acontecem nas casas dos ricos ofendem sobretudo os pobres. Deus fez as coisas para todos; portanto, todas as coisas são comuns. É injusto, por isso, viver no luxo, enquanto a maioria vive na miséria. É ridículo e revoltante que os ricos usem vasos de ouro e prata e que certas matronas mandem fazer de ouro os próprios vasos para os excrementos, de modo que aos ricos nem ao menos seja possível evacuar sem fausto!" — Eta, santinho subversivo!

cristãos e para todas as nossas comunidades. Certíssimo.

• Dentro e fora de nosso país há muita gente que ainda não ouviu falar de Jesus Cristo. Ou que ouviu falar mal. Se para nós Jesus Cristo é realmente o Salvador, o único Salvador dos homens, o único mediano entre a humanidade pecadora que sente fome de justiça e Deus que é o Pai de todos os homens, então...

• ...então temos de arregaçar as mangas, pra valer. O Dia das Missões nos lembra nossa missão no mundo. Somos responsáveis pela propagação do Evangelho. Somos responsáveis pela sorte de nossos irmãos. Há muitos irmãos esperando por nós. O que é que fazemos?

IMAGEM-NOITE E CERTEZA

1. Meu Deus, como a vida é breve. Como passam velozes a manhã dos sonhos e o meio-dia da força. Como cai sobre mim, definitiva, irresistível, incontornável, a noite igualitária e fria, nivelando sob seu peso esmagador todos os bons êxitos e todas as frustrações, todos os feitos e todos os jeitos, todas as ações e todas as omissões, todos os homens e todos os homúnculos, todas as gerações e todas as degenerações, todas as partes e todos os todos. Sem qualquer brecha para fuga e sem qualquer fresta para a luz.

2. Onde ficou a luminosa clara manhã de esperança, meu irmão? Onde teus doces sonhos infantis, adolescentes, juvenis que prometiam nova terra e novo céu, novas formas, novas cores, novas luzes e canções? Onde estão hoje as belas paisagens verdes de utopia? Onde ficaram as montanhas alcantiladas, que apontavam para o absoluto e definitivo? Onde ficou o doce marulho do riacho de águas límpidas, correndo esperanças e sonhos, na paisagem esplêndida de tua vida? Onde ficaste, taumaturgo de esperanças?

3. E o meio-dia de força e de pujança, momento da arrancada, sonhos fazendo-se vida, onde ficou, meu pobre irmão, o teu meio-dia de plenitude e força? Baixas as vistas embaçadas, recolhes ao peito as mãos cansadas, escondes os pés doloridos. Como tudo passou. Como passaste. Como passaram todos os milhares de homens e mulheres engajados. Apenas passageiros e passantes. Nada sobrou? Nada ficou? Tentas abrir os olhos embaçados. E no meio dos escombros e ruínas, vês límpido, intacto, perfeito o teu sonho de Amor. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje fala de oração. Enquanto Moisés, líder do povo, tinha força de conservar os braços levantados, o povo vencia os inimigos. O juiz iníquo do Evangelho não teve outra saída senão atender o pedido da viúva suplicante. A oração abre as portas, porque é ligação da pessoa com o poder de Deus. A oração é tanto mais infantil, quanto mais se resume em pedidos. Oração entendida como súplica de favores coincide, muitas vezes, com fuga da realidade e omissão do enfrentamento necessário. A boa oração nasce das perspectivas descobertas pela Palavra de Deus. E esta, ensina Paulo, não é alienatória nem protecionista, mas serve para instruir, criticar, corrigir, dar senso de justiça, habilitar para a prática do bem individual e do apostolado comunitário. Quantos de nós usamos a fonte primeira da oração, que é a Palavra de Deus, para fazermos exatamente o contrário!

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai, com vossa graça, a estarmos constantemente disponíveis às vossas inspirações, a fim de termos a clareza interior e a força de vos servirmos de todo o nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo (17,8-13). Enquanto Moisés conservava os braços levantados, o povo vencia. Será que oração não tem algo a ver com a vitória de seu povo? Será que união com Deus, mais do que ideologias humanas, não é o verdadeiro caminho do povo libertar-se?

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Então vieram os amalecitas e atacaram Israel. O povo estava em Rafidim. Moisés disse a Josué: «Escolhe alguns homens e marchem de manhã, para dar combate aos amalecitas. Eu me colocarei no alto da montanha, com o bastão de Deus em minhas mãos». Josué cumpriu as ordens de Moisés e saiu a pelejar contra os amalecitas. Enquanto isso, Moisés, Aarão e Hur subiram ao cume da montanha; sucedeu que, enquanto Moisés conservava as mãos para cima, venciam Israel; quando ele as abaixava, os amalecitas venciam. Quando os braços de Moisés ficaram cansados, trouxeram uma pedra e sentaram Moisés sobre ela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam os braços, um de cada lado. Assim Moisés manteve os braços levantados até o pôr do sol, e Josué derrotou os amalecitas e os passou ao fio da espada». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.
2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (3,14-4,2). A Escritura, revelação de Deus, não deve ser usada para enganar e alienar. Serve para nos ensinar o caminho da libertação. É também fonte de força, para nos unirmos e caminharmos juntos.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: permanece firme no que aprendeste e acreditaste, sabendo de quem o recebeste. Desde a infância, conheces as Sagradas Escrituras. Elas te darão o conhecimento da salvação que temos, na fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura está inspirada por Deus e é útil para ensinar, criticar, corrigir, educar e dar o senso da justiça. A Escritura torna sábio o homem de Deus, preparando-o para a prática do bem. Por isso, te rogo diante de Deus e de Jesus Cristo, que virá julgar os vivos e os mortos; te peço em nome da vinda gloriosa do seu Reino: prega a Palavra, quer queiram quer não queiram; critica, ameaça e aconselha, sempre com paciência e com vontade de ensinar». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (18,1-8). A oração cristã tem muito a ver com justiça: «Será que Deus não fará justiça aos seus eleitos, que a Ele clamam dia e noite?» Resultado da oração é a justiça.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus propôs aos discípulos um exemplo sobre a necessidade de orar sempre, sem desanimar jamais: «Em certa cidade, havia um juiz que não temia Deus nem se importava com ninguém. Nessa mesma cidade, havia uma viúva, que foi a ele e disse: «Faze justiça a mim, contra meu adversário». O juiz não lhe fez caso, durante certo tempo. Depois pensou: «Embora eu não tema Deus nem me importe com ninguém, esta viúva me incomoda tanto que vou logo resolver o caso dela; do contrário, um dia ela vai acabar me fazendo uma agressão». O Senhor concluiu: «Vocês prestaram atenção às palavras do juiz injusto? Pois bem, embora possa demorar, será que Deus não fará justiça aos seus eleitos, que clamam a ele dia e noite? Muito ao contrário: asseguro que Deus fará justiça em favor deles, e o fará bem rápido». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a Sagrada Escritura faz hoje uma apologia da oração: o Pai não deixa de atender ao clamor dos eleitos. Deixando de lado preocupações egoístas, elevemos as preces por todo o povo de Deus:

L1. Pelo Santo Padre, a fim de que Deus lhe dê firmeza interior, clarividência e palavras certas, para ele guiar o povo eleito na direção das promessas, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos nossos bispos do Brasil, para que se fixem nos reais problemas do povo e continuem a ser a voz profética que defende os pequenos e marginalizados, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os nossos agentes de pastoral, a fim de que se sintam profundamente gratificados em dar seu tempo, preocupação e esforço para o bem da comunidade, rezemos ao Senhor.


L4. Por todo o povo eleito de Deus, para que vá se libertando das alienações e empreenda a viagem na direção do novo

céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.
L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ensina-nos a rezar; que nossa oração seja feita não mais a partir dos pequenos egoísmos, mas a partir da preocupação e do engajamento no trabalho do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor, os dons que vos apresentamos, neste sacrifício de louvor, purifiquem nossas intenções, para que nos tornemos cristãos adultos e aprendamos a vos servir na liberdade dos filhos de Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.


P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.
2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.
3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.
4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.
5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.
6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor, queremos levar para nossas vidas os frutos que colhemos, na participação desta Eucaristia; ajudai a usarmos os bens terrenos, de forma que eles nos levem a conhecer e desejar os bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Parece que, no tempo de São Paulo, já se fazia uso errado da Bíblia. Pois ele diz hoje que a Escritura Sagrada não é alienatória nem protecionista; mas serve para instruir, criticar, corrigir, dar senso de justiça, habilitar para a prática do bem individual e do apostolado social. Que tragédia! O Livro que conta a história de Deus libertando seu povo é usado exatamente para conservar o povo longe da libertação! A partir desta mentalidade alienante, a Bíblia é usada como fonte de oração alienante. Vejam os programas de rádio, vejam os pregadores de ruas: um Cristo mitológico resolverá automaticamente os problemas, apertando um botãozinho lá em cima. Séculos antes de Cristo, a oração de Moisés, referida na primeira leitura, tem base evangélica, porque envolvida com a luta e com a vitória do povo.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!

2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 2,1-10; Lc 12,13-21
/ Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38
/ Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48
/ Quinta-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53
/ Sexta-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9 / Domingo: Eclo 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

FOI DEUS OU O DIABO QUEM AMASSOU ESTE PÃO?

Vejam vocês como a mesma afirmação pode significar duas coisas completamente contrárias. No catecismo, aprendemos: "Somos filhos de Deus". Se uma pessoa fosse de igreja em igreja e quisesse resumir, numa frase curta, o que as igrejas pregam, é provável que resumiria assim: "Todas as igrejas ensinam que somos filhos de Deus". Pois bem, ser filho de Deus pode significar coisas completamente diferentes, dependendo da interpretação.

Uma interpretação seria essa: "Somos filhos de Deus, logo somos filhos de um Ser que mora no céu. Se Deus mora no céu, lá é que é nosso lugar. Então o sentido de nossa vida é afastar-se dos problemas do mundo e pensar somente em ganhar o céu. Deus é um espírito. Logo, o que vale é nosso espírito, pois é nele que nos assemelhamos com Deus. Em consequência, o corpo é desprezível, o que acontece com ele não tem importância".

A interpretação alienada da filiação divina é confirmada com a pessoa de

Jesus Cristo: "Deus mandou seu Filho ao mundo para viver a pobreza e o sofrimento. Logo, pobreza e sofrimento são valores reais que nos aproximam de Deus e nos tornam semelhantes a seu Filho". E por aí afora, com tal ótica é feita a leitura alienada do Livro que é história do Povo de Deus superando alienações e marchando da escravidão para a Terra Prometida.

Mas pode-se fazer leitura diferente da filiação divina: "Somos filhos de Deus, logo somos imagens de Deus e trazemos em nós a dignidade divina. O mesmo respeito que se deve a Deus no céu se deve também à sua imagem na terra. Como Deus é invisível, é no homem que Ele deve ser procurado concretamente. Como posso dizer que respeito Deus a quem não vejo, se não respeito sua imagem que vejo? Criar condições de respeito a Deus é criar condições históricas de respeito ao homem.

A mesma afirmação pode significar coisas diferentes. As duas interpretações têm consequências também diferentes. A

primeira leva à religião alienada e afasta o homem da participação na construção de seu mundo. Não toma conhecimento de que participação pertence à essência do homem; sem ela, permanecemos espiritualmente infantilizados. Do infantilismo à dominação, o passo é pequeno.

A segunda interpretação exige que a ordem social se organize de forma que todos os homens — e não apenas alguns — tenham acesso às condições de sua dignidade. Virtude, então, não é referência ao que está longe do mundo, mas engajamento na construção do mundo. Aí o homem acorda do infantilismo religioso, cria consciência nova e não mais se deixa desrespeitar e desfrutar.

A primeira interpretação é muito grata aos poderosos, pois torna o povo individualizado e fraco. A segunda idéia é chamada de subversiva, porque nos leva a descobrir que o mundo está dividido injustamente; e exige mudanças que eliminem as explorações, acabem com os privilégios e atendam os direitos fundamentais de todos os filhos de Deus.

OLHAR NO ESPELHO DA HISTÓRIA DE ABRAÃO E SARA (I)

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Abraão existiu e existe! São muitos, todo um povo que, com ele, "procuram a justiça e buscam a Deus" (Is 51,1). Eles andam pelas estradas do mundo, buscando terra, povo e bênção. Mas a caminhada de todos não é igual. Alguns ainda não saíram da Mesopotâmia. Estão à espera do chamado. Ainda vivem sem enxergar, adorando os deuses da moda que provocam os crimes de Caim, as vinganças de Lameque, as superstições do Dilúvio e as opressões da Torre de Babel.

Outros já saíram e estão caminhando entre a Mesopotâmia e Haran na Síria. Ainda não estão percebendo que Deus está com eles. Ainda não estão vendo claro, mas já estão começando a enxergar. Estão à procura de uma saída, cheios de boa vontade. Outros já escutaram o chamado de Deus e já estão vendo qual a missão que devem realizar, mas ainda não descobriram como realizá-la. Ainda estão achando que Eliezer de Damasco é a melhor solução.

Outros já desistiram de Eliezer. Levaram a primeira pancada! Já estão procurando Ismael, o filho da empregada, sugerida por Sara que não era capaz de acreditar em si mesma e em Deus, por ser mulher estéril, sem futuro. Outros, diante das estranhas exigências de Deus, deixaram a fé de lado e não enxergam mais nenhuma utilidade para o seu trabalho junto ao povo. Separaram-se e foram por outro caminho. Outros insistiram em ficar com Ismael. Não quiseram mudar de idéia, quando a caminhada os obrigava a isso. Tornaram-se extremamente violentos. Querem bênção e povo, mas não será bênção de Deus nem povo de Deus. Sua justiça terá pé de barro. Outros dão risada como Sara, porque já não entendem este Deus que não se encaixa nos projetos humanos nem se dobra diante das propostas tão honestas dos homens de bem. Ficaram descrentes e se acomodaram. Só pensam agora no seu próprio futuro.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DOMINGO DAS MISSÕES

A Folha: No Domingo das Missões, que a nossa Igreja celebra hoje, que é o que o senhor gostaria de dizer aos nossos leitores, de modo particular às nossas comunidades?

Dom Adriano: O Dia das Missões, que a nossa Igreja celebra no terceiro domingo de outubro, quer ser um momento forte para a conscientização missionária de nossos fiéis. A Igreja é missionária por natureza, como ensina o Concílio Vaticano II (decreto às nações / Ad gentes, 2 e 35). A evangelização cabe ao Povo de Deus, como dever fundamental. Sobre isto refletimos e meditamos. Pensamos nos muitos irmãos nossos que não foram batizados ainda, que não conhecem a Jesus Cristo: todos eles são chamados a participar do reino de Deus. Pensamos também nos muitos irmãos nossos que foram batizados sim mas continuam ignorando a mensagem salvífica de Jesus Cristo, irmãos que convivem lado a lado conosco, sem participarem da riqueza sacramental da Igreja. Pensamos finalmente nos muitos irmãos nossos que conhecem a Jesus Cristo mas não se decidiram ainda a assumir a sua responsabilidade missionária. "O Espírito Santo convida todos à profunda renovação interior para se conscientizarem vivamente da própria responsabilidade na difusão do Evangelho e para tomarem o devido lugar na obra missionária entre os povos" (AG 35). Aceitando o nosso dever missionário, estamos realizando o que o próprio Jesus Cristo confiou à sua Igreja: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão pois e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que prescrevi a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,18-20). Temos aí uma palavra de ordem muito clara.

A Folha: Acompanhando o trabalho de nossas comunidades, parece que a gente sente falta da dimensão missionária que é própria da Igreja. A que o senhor atribui essa falta?

Dom Adriano: Não será fácil determinar todas as causas de nosso alheamento missionário. Talvez uma delas seja a evolução histórica de nosso Catolicismo. Fomos sempre um Povo que recebeu missionários. Em tempos antigos missionários de Portugal. Em tempos mais recentes, de outras nações. Se o peso de nossos evangelizadores eram missionários vindos de fora, compreende-se que se dedicavam ao trabalho de catequese, de cristianização dos nossos índios e dos escravos trazidos da África, mas faziam o mesmo, com a mesma mentalidade missionária, com os colonos vindos de Portugal ou nascidos no Brasil. A preocupação era implantar a Igreja. O Brasil era terra de missão. Oficialmente há muito tempo que o Brasil, pelo menos grande parte do seu território, faz parte integrante da Igreja, não é mais país de missão (com exceção de algumas regiões do Norte e do Oeste). A cristianização ou a implantação da Fé em nosso país sofreu várias ambigüidades. Se somos na prática "terra de missão" — precisamos ainda de uma grande ajuda de padres e religiosos vindos de fora e que são considerados "missionários" nos seus países de origem —, facilmente se cria a mentalidade inconsciente de que não nos cabe o dever missionário. Daí por que temos de fazer um esforço sério de conscientização missionária do nosso Povo, mostrando que o fato de recebermos tantos missionários de outros países nos deve levar, por um motivo de gratidão à Igreja universal, a fomentar entre nós as vocações sacerdotais e religiosas que nos atendam e que ajudem a outros países carentes. Temos de assumir a dimensão comunitária da Igreja.